

# CORRELAÇÃO ENTRE CONTACTOS DENTÁRIOS E DECLÍNIO COGNITIVO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Cardoso M\*, Diniz M\*, Ascanio F\*, Limeres J\*, Barbosa M\*\*, Diz P\*.

\*Departamento de Estomatologia, Universidade de Santiago de Compostela, Espanha.

\*\*Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde. Penafiel, Portugal.

## Objectivos

Analisar a relação entre o estado cognitivo e a presença de contactos dentários em idosos institucionalizados.

## Métodos

O grupo de estudo é constituída por 506 pessoas entre os 61 e os 102 anos (389 mulheres e 117 homens) institucionalizados em residências geriátricas da Corunha, Vigo e Porto, com uma idade média de 83,85  $\pm$  7,11 anos.

Aplicou-se a todos os idosos o Mini Mental State Examination (MMSE) para avaliar o seu estado cognitivo. Os idosos foram divididos em dementes e não dementes. Efectuou-se uma exploração oral, registando especialmente variáveis relacionadas com a capacidade mastigatória, como: número de dentes, número de pares de dentes com contacto, tipos de contactos (naturais, prótese, mistos) e a localização dos contactos (só anterior, unilateral, bilateral mas com menos de 14 pares de contactos, total com 14 pares de contactos).

Os valores das variáveis odontológicas e do teste cognitivo compararam-se estatisticamente para estabelecer correlações.

Variáveis Odontológicas	Total	Homens	Mulheres
<b>Prevalência de Edêntulos</b>	232 (46,3%)	34 (29,1%)	198 (51,6%)
<b>Presença de Prótese</b>	229 (45,9%)	56 (47,9%)	173 (45,3%)
<b>Dentes Remanescentes</b> Média $\pm$ Dp (0-28)	6,42 $\pm$ 8,16	9,46 $\pm$ 9,13	5,72 $\pm$ 7,77
<b>Nº Contactos</b> Média $\pm$ Dp (0-14)	6 $\pm$ 5,9	7,23 $\pm$ 5,6	6,01 $\pm$ 5,9
<b>Natureza dos Contactos</b>			
Natural - Natural	2,03 $\pm$ 3,56	3,37 $\pm$ 4,35	1,63 $\pm$ 3,17
Natural - Artificial	0,98 $\pm$ 2,18	1,18 $\pm$ 2,26	0,92 $\pm$ 2,15
Artificial - Artificial Média $\pm$ Dp	3,06 $\pm$ 5,24	3,03 $\pm$ 4,96	3,07 $\pm$ 5,33

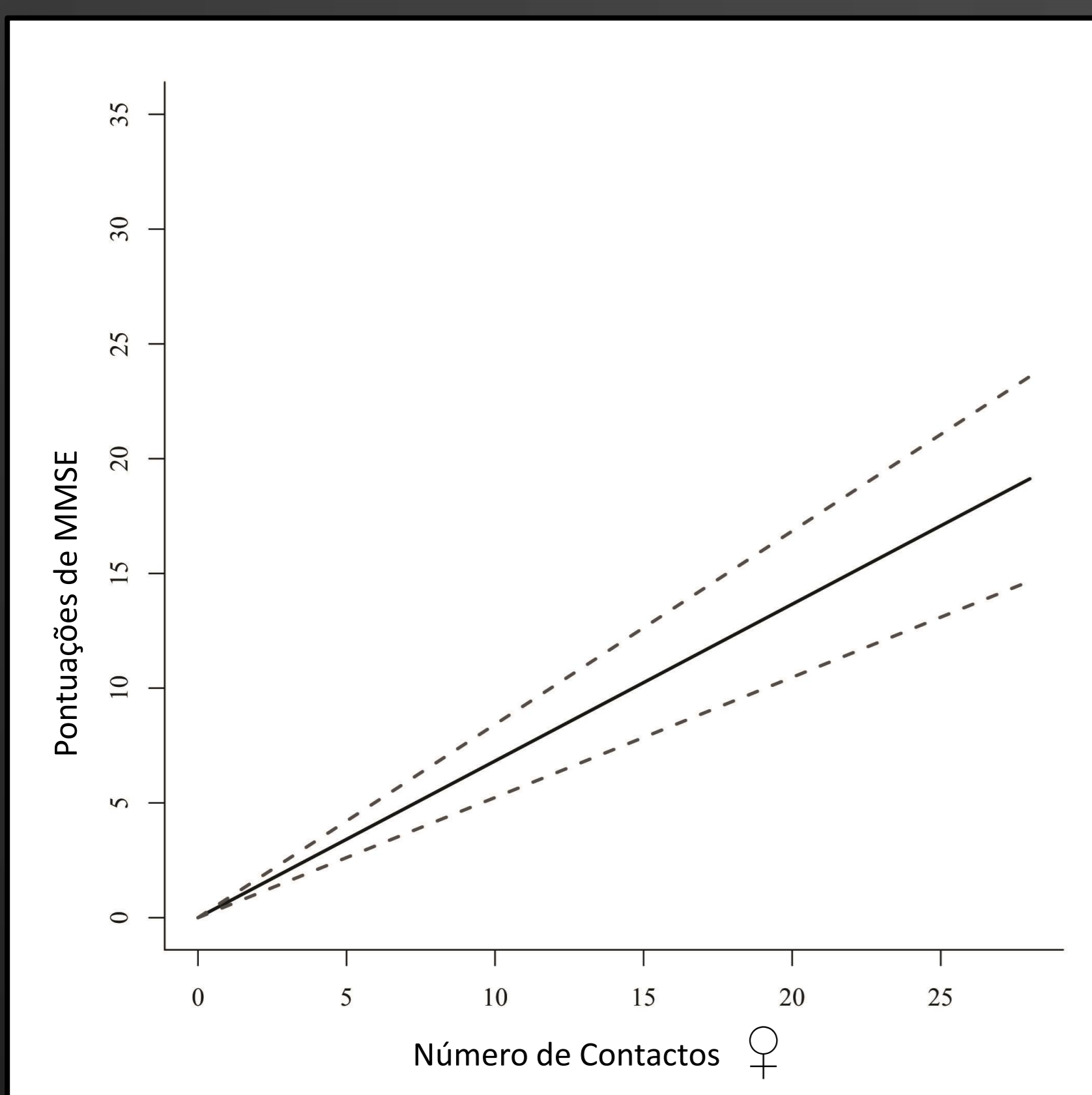
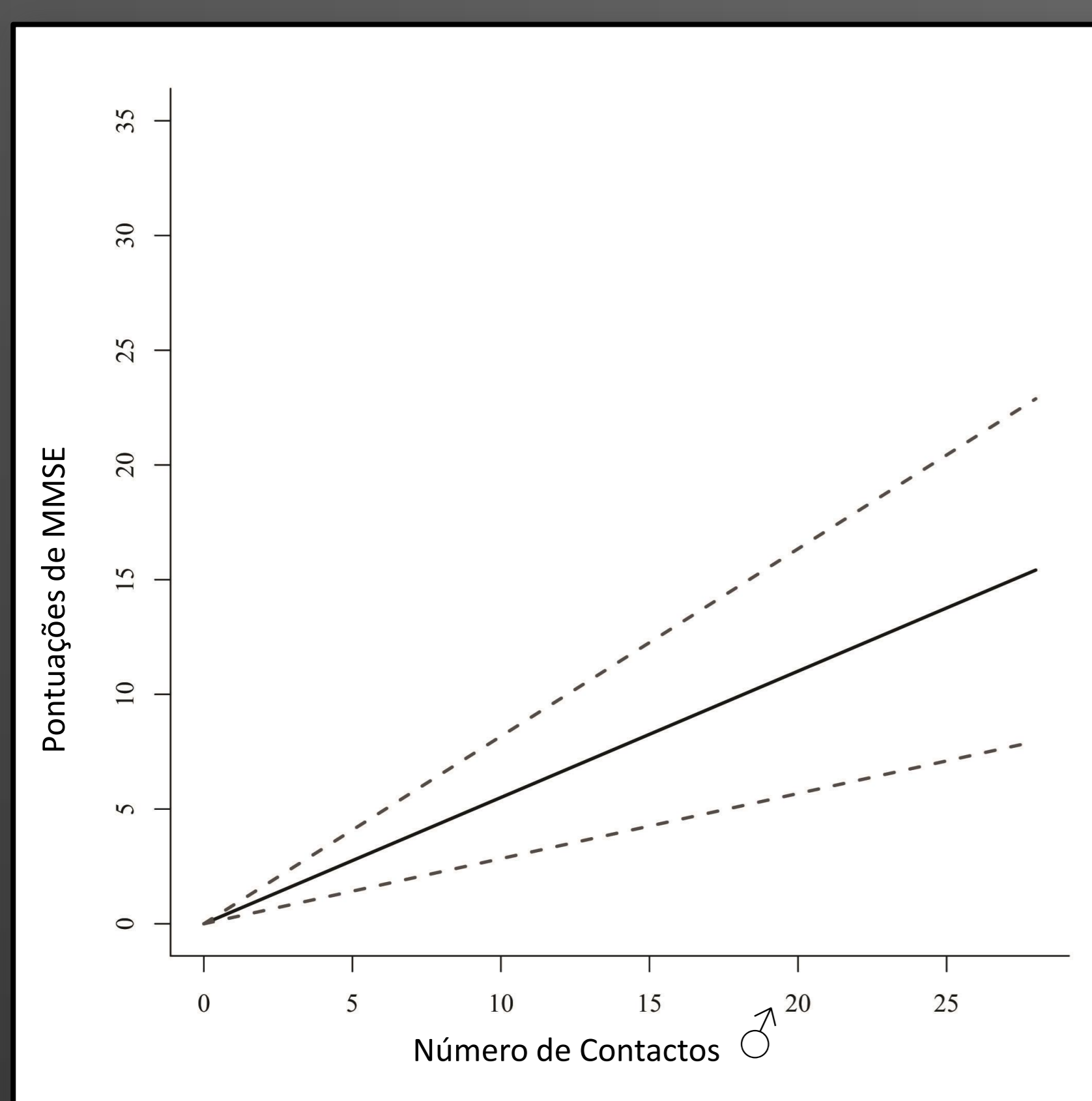
## Resultados

Devido à distribuição não homogénea da idade entre homens e mulheres, ajustaram-se os modelos incluindo os pacientes com idade compreendida entre 70 e 95 anos para equilibrar ambos os grupos. Dos 471 idosos, 249 são dementes e 222 não dementes.

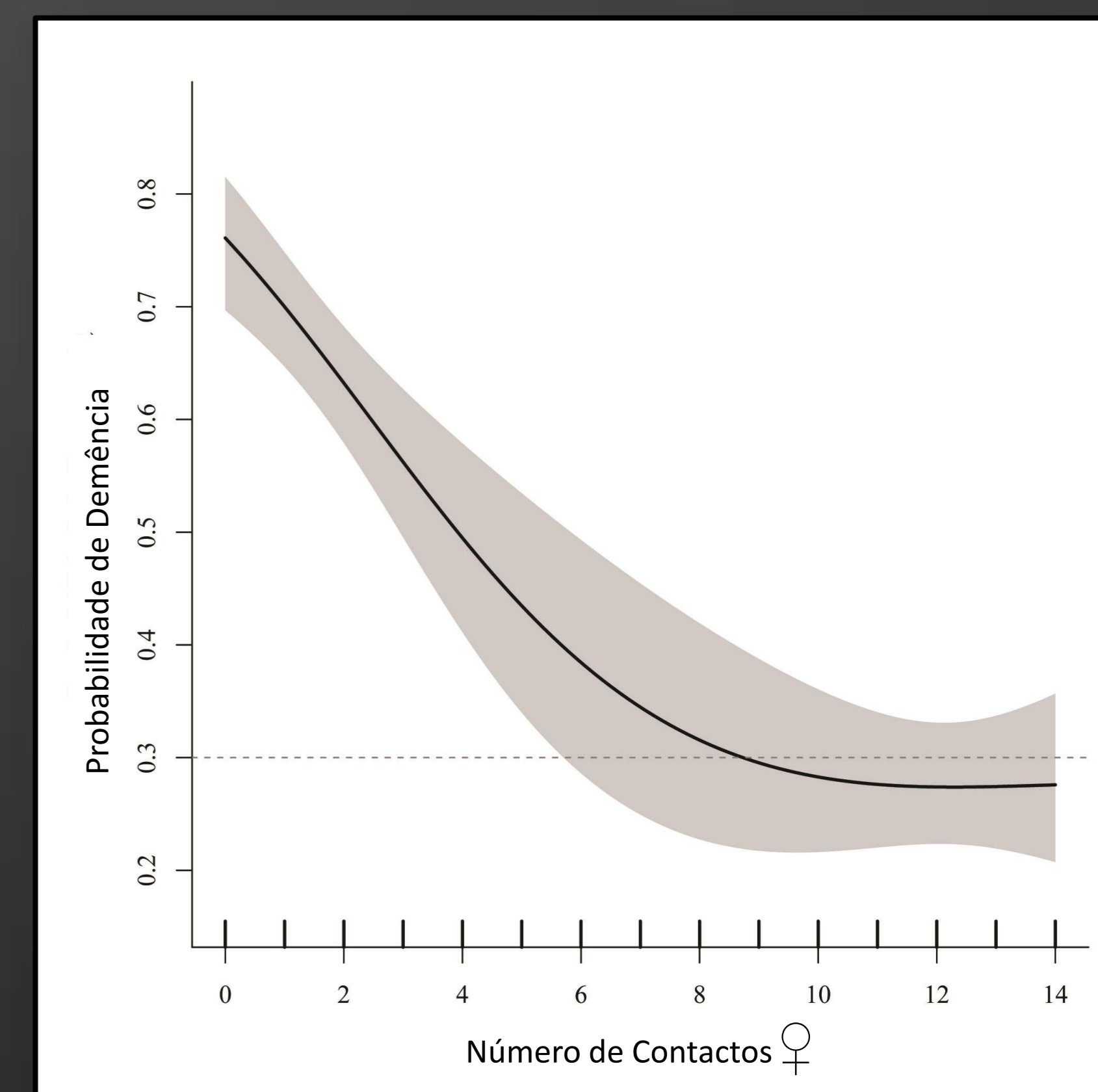
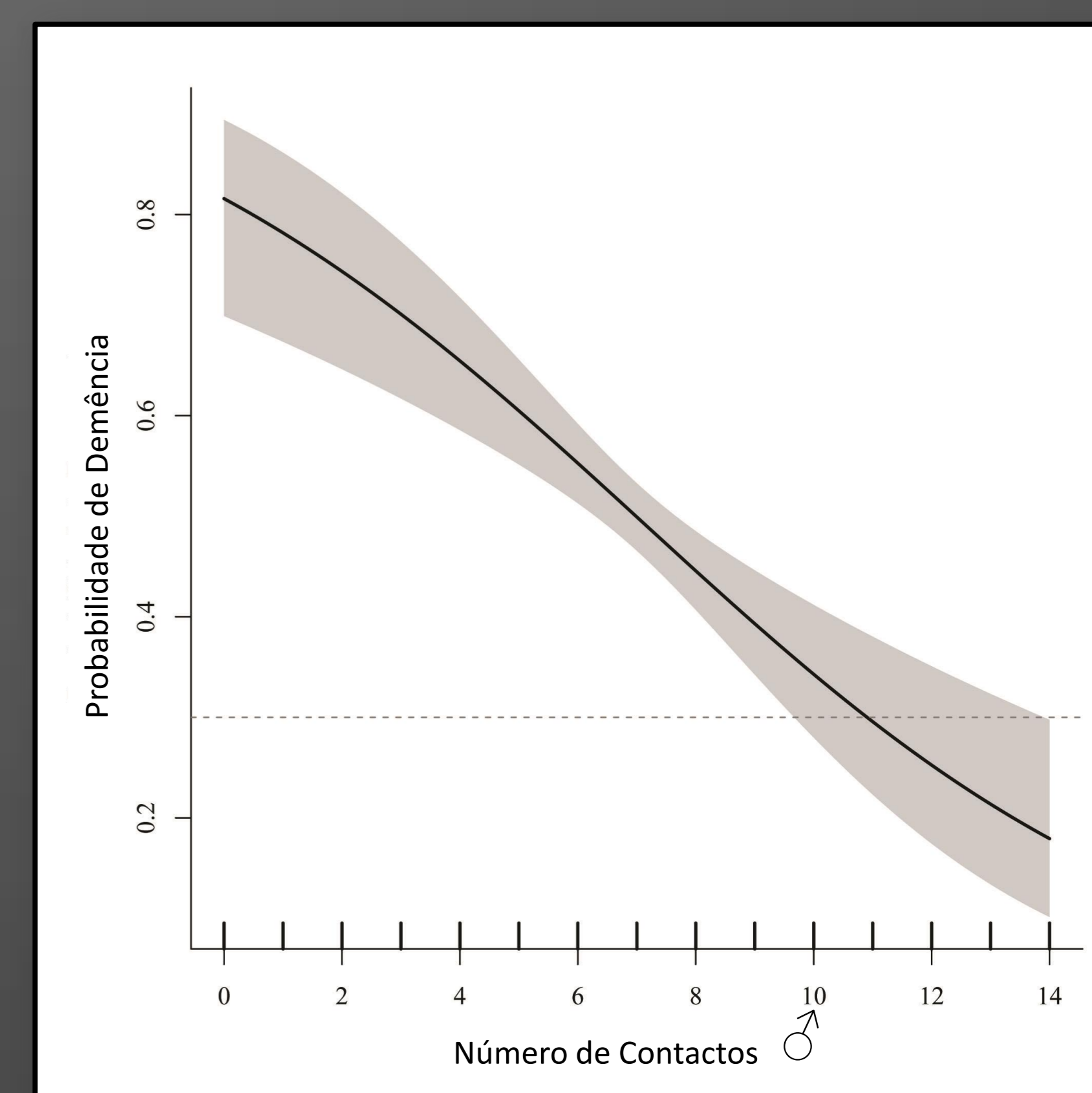
O número de contactos está significativamente associado com as pontuações do MMSE, um maior número de contactos associa-se a pontuações mais altas em ambos os sexos.

A probabilidade de apresentar demência é significativamente menor quanto maior é o número de contactos (independentemente do tipo de contacto) tanto para os homens como para as mulheres.

Os valores de "odds ratio" menores que 1 indicam que o número de contactos pode ser considerado factor de protecção frente à demência. Os efeitos são de maior magnitude nos homens do que nas mulheres.



Efeito do Número de Contactos sobre o valor do MMSE



Probabilidade de Demência em função do Número de Contactos

	Número de Contactos Média $\pm$ Dp	
	Não Dementes MMSE > 23	Dementes MMSE $\leq$ 23
<b>Mulheres</b>	9,34 $\pm$ 5,33	3,95 $\pm$ 5,56
<b>Homens</b>	9,73 $\pm$ 6,31	2,88 $\pm$ 4,28

## Conclusões

- O maior número de contactos, independentemente da sua natureza, está associado a uma menor probabilidade de apresentar demência.
- Em pacientes idosos institucionalizados parece existir um efeito protector da capacidade de mastigação sobre a deterioração cognitiva, avaliada através do Mini Mental State Examination.